



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO GERAL DO PARFOR – CAPES/UEPB
CAMPUS VI – PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO REIS GUEDES

UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA COM VOLEIBOL

**MONTEIRO
2019**

EDUARDO REIS GUEDES

UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA COM VOLEIBOL

Relatório de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB do Centro de Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas.

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G924e Guedes, Eduardo Reis.
Uma experiência inclusiva com voleibol [manuscrito] /
Eduardo Reis Guedes. - 2019.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Monteiro, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas , Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Física. 2. Voleibol. 3. Ensino Médio. 4.
Desenvolvimento Psicomotor. I. Título
21. ed. CDD 372.86

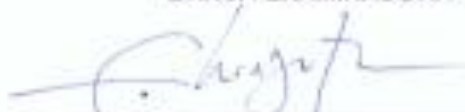
EDUARDO REIS GUEDES

UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NO VOLEIBOL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Adelson da Silva Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Rochane Vilarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Jeová Rocha Guedes e Edite Guedes Monteiro (*in memoriam*) - meus avós – Pessoas de poucas posses mas produtoras de uma existência povoada de sonhos e esperanças, sei que de onde estão olhão por mim, sofrem com minhas derrotas e rejubilam comigo em minhas vitórias...
... a Ellen Renalle M. Guedes e Lara Sofia M. Guedes, minhas filhas, razão maior da minha existência, à minha esposa e em especial a Dilma Vanna Rousseff (Presidenta destituída por um golpe político), DEDICO.

(...) o real não está na saída nem na chegada.

Ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

Mire e veja: o mais importante e bonito do Mundo é que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que estão sempre mudando.

Afinam e desafinam. Verdade maior é o que a vida me ensinou.

(GUIMARÃES ROSA, Grande sertão: veredas.)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	JUSTIFICATIVA	09
3	DESENVOLVIMENTO	10
3.1	O voleibol nas aulas de Educação Física Escolar	10
3.2	A necessidade de conhecer o esporte a ser praticado	12
3.3	Apresentando o voleibol	12
3.4	Características da Escola	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICES	25

EXPERIÊNCIA INCLUSIVA COM VOLEIBOL

Eduardo Reis Guedes *

RESUMO

O presente relato trata das atividades desenvolvidas no estágio II, na modalidade esportiva voleibol, em uma turma do ensino médio da rede escolar pública do estado da Paraíba. O objetivo geral é analisar como as práticas de iniciação ao voleibol podem agir como mecanismo de socialização e aumento das relações interpessoais entre os discentes no ambiente escolar. Tendo como objetivos específicos, proporcionar atividades lúdicas da modalidade, visando contribuir para o melhor desenvolvimento cognitivo das demais disciplinas das áreas de conhecimento; desenvolver atividade de iniciação voltadas para o aprimoramento das habilidades que favorecem o pleno desenvolvimento motor e psicológico. Através de atividades lúdicas alcançar esses objetivos de forma mais prazerosa. As atividades se desenvolveram em sala de aula e na quadra poliesportiva na turma do 1º ano D, da Escola Cidadã Integral Técnica José Leite de Souza, na cidade de Monteiro-PB. Como aparato teórico, nos alicerçamos principalmente em DURKHEIM (1955), FREIRE (2005), COLETIVO DE AUTORES (2004) e BRACHT (1990). Com relação aos resultados obtidos, podemos afirmar que houve um considerável aumento na assimilações de conhecimento social, desde as fases iniciais, e não apenas como ser biológico. Ultrapassamos, pois, o paradigma positivista/cartesiano e entramos no paradigma quântico e nos entendemos como seres interdependentes, criadores críticos e antecipados.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; socialização; voleibol.

ABSTRACT

The present report deals with the activities developed in the stage II, in the sport volleyball, in a high school class of the public school of the state of Paraíba. The general objective is to analyze how volleyball initiation practices can act as a mechanism of socialization and increase of interpersonal relationships among students in the school environment. Having as specific objectives, provide recreational activities of the sport, aiming to contribute to the better cognitive development of other disciplines in the areas of knowledge; develop initiation activity aimed at improving skills that favor full motor and psychological development. Through playful activities reach these goals more pleasurably. The activities were developed in the classroom and on the sports court in the 1st grade D class, at the José Leite de Souza Technical Integral Citizen School, in the city of Monteiro-PB. As a theoretical apparatus, we rely mainly on DURKHEIM (1955), FREIRE (2005), AUTHOR COLLECTIVE (2004) and BRACHT (1990). Regarding the results obtained, we can say that there was a considerable increase in the assimilation of social knowledge, since the early stages, and not just as a biological being. We therefore go beyond the positivist / Cartesian paradigm and enter the quantum paradigm and understand ourselves as interdependent beings, critical and anticipated creators.

Keywords: Play activities; socialization; volleyball

* Eduardo Reis Guedes, Graduando em Educação Física. e-mail: er_guedes@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

As inquietações de cunho ideológico e as possibilidades de intervir na prática pedagógica levaram-me a desenvolver este trabalho por meio de experiências em estágio e considerando as dificuldades de sistematizar os conhecimentos da área para a construção da formação humana em esportes como uma ferramenta de inclusão e sistematização das ideias que se seguiram. Os conhecimentos produzidos por diversas pedagogias contribuem com o ensino do esporte, isto é, na prática pedagógica do professor, no entanto, desconformidades dos profissionais em educação física de atuarem com o processo de ensino-aprendizagem do esporte torna-se frequente na medida em que as teorias não convergem.

Conforme Freire (1982, p.91) os professores incumbidos de ensinar esportes não se sentem suficientemente convencidos de que é possível ensiná-los. Os elementos teóricos que orientam as pedagogias são sistematizados e aplicados na prática apresentando embasamentos em diferentes áreas do conhecimento.

Ao utilizar como referencial o voleibol, apresentamos uma discussão sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física escolar. O que se apresenta, é a questão da modalidade ser desconhecida e nunca antes praticada por a turma do primeiro ano D, do ensino médio da ECIT JLS (Escola Cidadã Integral Técnica José Leite de Souza), no município de Monteiro-PB. Apesar de ser a segunda modalidade esportiva mais praticada no país, esses alunos não haviam tido nenhum tipo de contato físico com a modalidade. Logo após, segue uma aproximação de ensino e desenvolvimento de jogos/esportes coletivos, com enfoque na compreensão e na ação de jogar para aprender e não aprender para jogar e utilizando esses recursos para melhorar as relações interpessoais e melhorar a socialização dos discentes por meio do esporte.

Abordagens a aproximação deste conteúdo e metodologia específica, voltados para a escola foram o estopim e ponto chave deste estudo, está na apresentação de uma abordagem metodológica que privilegia o ensino dos esportes coletivos através da compreensão dos seus objetivos sendo posto em segundo plano as questões de táticas e regras oficiais, valorizando as habilidades dos seus fundamentos de forma lúdica e prazerosa. Isto pode levar à formação de alunos autônomos, tanto para a prática de esportes, como para a apreciação dos mesmos.

Segundo afirma Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física (2002) o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Dentro de uma determinada concepção de esporte, seja na confecção de planos ou na própria realização de atos de movimento em processos de ensino-aprendizagem, quando não se quer seguir cegamente uma ideologia, temos que primeiramente descobrir e analisar as decisões prévias inerentes a este conceito. Este exercício determina a realidade do movimento e quais as consequências que isso poderá acarretar para as experiências motoras e sociais dos participantes (página 14).

Sendo assim, promoveu-se o espírito de grupo e desenvolver a socialização. Tendo em vista as diversas possibilidades de adaptação, os alunos conseguiram compreender através da vivência e também da construção e desconstrução de regras, que o esporte se caracteriza como um campo de ação aberto, a atribuição de sentidos e significados sendo orientada a objetivos tais como, a satisfação de um

prazer intrínseco, uma atividade com fins sociais e vivências voltadas a aquisição de saúde física e mental. A iniciação dos fundamentos por meio de atividades lúdicas que tornam mais prazerosa a prática desportiva, para tanto, realizamos atividades lúdicas que chamaram a atenção dos educandos pois, o dinamismo das atividades foi o ponto chave para a realização dos fundamentos básicos da modalidade.

E para prosseguir, foi preciso questionar-se sobre como Valter Bracht discute hoje as relações entre o esporte e a escola e estabelecemos com elas uma relação de tensão permanente, num movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade e percebemos que o fato da Educação Física ter recebido, em sua história no Brasil, a influência de duas instituições: a instituição militar e a instituição esporte, tivemos que perceber que o grau de autonomia pedagógica (ou a "identidade da Educação Física", segundo ele) alcançada pela Educação Física nas suas relações com essas instituições, associado a influência massiva que a "grande mídia" exerce no esporte, teve-se que incorporar relações com o meio ambiente para traçar nossas metodologias próprias buscando o lúdico para execução das aulas.

Gestos técnicos e rápidos foram solicitados pela caracterização da própria modalidade e na maioria das vezes esses gestos não estavam muito presentes na vida dos jovens, nas atividades rotineiras, bem diferentes do habitual arremessar e chutar. Isso também contribuiu para que a modalidade fosse considerada "difícil" de ser praticada, contribuindo com a visão equivocada de que os treinos exaustivos e repetições devem começar desde a iniciação. (ROSSETO, 2011).

2 – JUSTIFICATIVA

Tal trabalho se justifica pelo fato do ensino e o desenvolvimento do esporte, pois, houve o interesse de entender e buscar uma maneira de ensinar e desenvolver esportes/jogos coletivos, de forma que os aprendizes compreendessem os objetivos dos mesmos, e pudessem participar com interesse e autonomia nas atividades.

Utilizamos o voleibol como referencial esportivo. Esta escolha foi feita devido os discentes socializarem que não havia tido nenhum contato com a modalidade. Sabemos que é muito importante o grande volume de prática para melhorar a compreensão e também a técnica no esporte. Portanto, os professores de Educação Física podem fazer uso de vários jogos para proporcionar ao aprendiz várias formas de compreender e se desenvolver nos esportes. Sendo assim, a aproximação deste conteúdo e metodologia específica, voltados para a escola tem como ponto chave deste estudo, a apresentação de uma abordagem metodológica que privilegia o ensino dos esportes coletivos através da compreensão dos seus objetivos (tática), valorizando as habilidades dos seus fundamentos (técnica). Isto pode levar à formação de alunos autônomos, tanto para a prática de esportes, como para a apreciação dos mesmos.

Essa discussão sobre esporte na escola e pedagogia do esporte, promovendo uma ligação da metodologia utilizada na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica José Leite de Souza, uma escola pública do interior da Paraíba, especificamente a modalidade voleibol, para discentes de faixa etária dos 15 aos 17 anos e com o estudo de várias leituras sobre aprendizagem dos jogos/esportes, sobre voleibol e o esporte na escola de âmbito formal.

Discorreremos sobre o esporte na escola fazendo um breve relato de como os professores, desta instituição de ensino, ainda promovem a aprendizagem dos esportes seguindo a forma tradicional.

3 - DESENVOLVIMENTO

O esporte deve ser desenvolvido na escola, mas de uma forma diferente da qual que tem sido abordado e ensinado. O esporte nas aulas de Educação Física na escola não deve ser tratado como treinamento de uma equipe de rendimento ou um clube, onde se desenvolve o esporte com jogadores que já têm habilidades parcialmente desenvolvidas e jogam em equipes disputando torneios e campeonatos. O esporte desenvolvido na escola, durante as aulas de Educação Física passou a ser uma falha, réplica do esporte institucionalizado (COLETIVO DE AUTORES, 1994), ou seja, não consegue se desenvolver porque exige-se das crianças mais do que elas podem oferecer.

Isto acontece porque os professores ministram aulas como se estivessem treinando equipes para um campeonato, e buscam somente uma melhora de rendimento técnico dos movimentos dos alunos. Nesta tentativa falha, o esporte torna-se desmotivante na maioria das vezes. No entanto, durante as aulas de Educação Física, o esporte deve ser abordado como conteúdo da cultura corporal, como também deve ser a dança, o jogo, a luta e a ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1994).

Como cita Werner, Thorpe, Bunker (1996), a primeira pergunta que a maioria dos professores de Educação Física ouvem, por parte dos alunos, ao iniciar suas aulas é:

Nós vamos jogar hoje?

Esta pergunta mostra o grande interesse da criança ou adolescente em fazer de sua prática um jogo, onde ele possa estar, então, realmente envolvido com a atividade.

Outra citação de Werner, Thorpe, Bunker (1996), é que muitos professores, durante suas aulas de Educação Física, enquanto estavam trabalhando exercícios repetitivos de habilidades para determinados esportes já ouviram a seguinte pergunta: "Quando é que nós podemos jogar?".

3.1 O voleibol nas aulas de Educação Física escolar

Nas aulas de Educação Física o voleibol pode ser apresentado de maneira a ser um jogo motivante com regras que proporcionem condições para ser praticado pelos alunos, afinal ele é parte do conteúdo da disciplina.

A aprendizagem dos esportes tem acontecido através da repetição de gestos técnicos e cópias de treinamentos de equipes adultas, usando como exemplo o voleibol, BÁFERO (1996) diz que:

"A maioria das "escolas" de Voleibol, fundamentadas na cultura do Voleibol brasileiro, proclamam que "saber Voleibol" é jogar como se joga no alto nível Entende-se, pois, que na maioria das "escolas" de Voleibol, a prática usual é o treinamento." (p. 26)

Esta passagem demonstra o modelo de ensino através da alta repetição de gestos técnicos. Costumeiramente o professor tenta copiar o treino mesmo sem saber adequá-lo para sua turma, pensando que a única coisa que equipes de treinamento fazem é a grande repetição de gestos técnicos e, que esta é a única maneira de aprender.

Criticando o modelo tradicional Werner, Thorpe, Bunker (1996) dizem que:

"It has been a belief that once skills have been mastered, the students will be in a position to transfer these skill/s into game situations." (p. 28)

"Tem-se acreditado que uma vez que as habilidades tenham sido desenvolvidas, o aluno estará em uma posição pronto para transferir estas habilidades para a situação de jogar." 3 (p. 28), (Nossa Tradução).

Ao contrário do modelo tradicional, existe um outro enfoque para ensinar e desenvolver os esportes coletivos. Este preocupa-se em utilizar e desenvolver as técnicas dos movimentos em situações de resoluções de problemas táticos. G~ (1996) escreve que:

" .. . Instead of drilling on-the-ball skill/s to achieve isolated skill development, the focus shifts to solving tactical problems , on-the-ball movements and on-the-ball skills become tactical solutions to general problems in the game" (p. 34), (Nossa Tradução).

" ao invés de fazer exercícios com a bola para alcançar o desenvolvimento de uma habilidade isolada, o objetivo muda para a resolução de problemas táticos , movimentos com a bola e habilidades com a bola tornam-se soluções táticas para problemas gerais dentro do jogo. " (p. 34)

Após estes parágrafos anteriores podemos entender que não existe a necessidade de copiar modelos de treinamento de voleibol para ensinar este esporte, mas sim a necessidade de desenvolver-se jogos com características muito próximas do jogo oficial, que possibilitem que os aprendizes realmente promover a compreensão e as habilidades do esporte. Nesse sentido, a socialização é definida, neste trabalho, como sendo a imposição de padrões sociais à conduta individual, no bojo de um processo em que o indivíduo aprende, desde o nascimento, a ser um membro da sociedade.

Desta forma, a socialização é levada adiante por meio de um processo de interação e de identificação com os outros, em que "a criança não só aprende a reconhecer certa atitude em outra pessoa e a compreender seu sentido, mas também aprende a tomá-la ela mesma". (Berger, 1990: 207)

Segundo Dubar (2005) as abordagens culturais e funcionais da socialização enfatizam uma característica essencial da formação dos indivíduos: ela constitui uma incorporação das maneiras de ser de um grupo, de sua visão de mundo, de sua relação com o futuro, de suas posturas corporais e de suas crenças íntimas.

Desta forma, é possível falar, segundo Helal (1990), do esporte como fenômeno social, apresentado a todos na infância e ligado à identidade individual. O entendimento do esporte como fenômeno social do mundo moderno dá-se como um fato social construído, que existe fora das consciências individuais, se torna imperativo à vida da sociedade influenciando costumes e hábitos.

Sendo assim, Helal (1990) afirma que o esporte é um meio para a socialização, favorecendo a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária e a identidade

"A socialização é, enfim, um processo de identificação de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação. Socializar-se é assumir seu pertencimento a grupos, ou seja, assumir pessoalmente suas atitudes, a ponto de elas guiarem amplamente sua conduta sem que a própria pessoa se dê conta disso." (Dubar, 2005:24)

3.2 A necessidade de conhecer o esporte a ser ensinado

Primeiramente é importantíssimo que se conheça e compreenda as bases do esporte a serem desenvolvidas bem como, conhecer aspectos do desenvolvimento da criança e do adolescente. Desta forma o professor terá condições, a partir da especificidade do esporte a ser ensinado, de desenvolver e criar maneiras de apresentar o conteúdo com condições de ser assimilados pelas reais capacidades dos alunos.

3.3 Apresentando o voleibol

O voleibol foi inventado nos Estados Unidos no ano de 1895 pelo americano Williwam G. Morgan. Na época, ele era diretor de Educação Física na Associação Cristã de Moços (ACM) de Holyoke. Este jogo surgiu para que os alunos das aulas de Morgan, que tinham a idade entre 40 e 50 (quarenta e cinquenta) anos, pudessem praticar um jogo onde não houvesse muita intensidade e a necessidade de desprendimento de força. Surgiu então a idéia de adaptar o tênis , que foi logo descartada, pois havia necessidade de implementas. Mas conservou-se a idéia da rede que separava as equipes e evitava o contato direto com o adversário. Decidiu-se então, subir a rede a uma altura de 1,98 metro. O jogo era feito com qualquer número de jogadores, que utilizavam suas mãos para impulsionar a bola que deveria ser maior que a bola de tênis.

Primeiro jogaram com a bola de basquete, mas esta machucava as mãos e pulsos dos jogadores, depois tentaram a câmara de ar da mesma bola, mas esta ficou muito leve. Isto fez com que procurassem uma fábrica de bolas em Chicopee, Massachusetts, para prepararem uma bola especial para o novo jogo. A bola encomendada resultou na aprovação dos jogadores

O voleibol era então chamado de "MINTONETTE", recebendo posteriormente o seu nome atual, uma proposta de mudança do Dr. A. T. Halstedt, já que o mintonette era um jogo que tinha o objetivo de iniciação desportiva para atender aos preceitos técnicos, táticos, físicos e psicológicos de jovens, assim como, a interação destes fatores é fundamental não só para quem está iniciando, como também para a futura vida esportiva do aluno e também como, recreacional, praticar uma atividade física, inserção em novo grupo social, ser atleta profissional, entre outros. A nossa preocupação foi proporcionar condições de adquirir um aprendizado que fizessem com que este aluno efetivamente jogue voleibol, obviamente respeitando-se as características de cada indivíduo, seus objetivos e as condições que o indivíduo tem para atingir este objetivo, conseqüentemente e inconscientemente, que haja uma interação e participação mais efetiva de todos os discentes sem se preocuparem com questões de gênero, raça, etnia, condição social entre outros.

3.4 Características da escola

Trata-se de uma Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba que oferta ensino médio em tempo integral e técnico no formato das ECITs (ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA), trata-se de uma nova abordagem pedagógica focada na formação de jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, onde o discente é estimulado a ser o protagonista em suas decisões, ações e decisões através do seu projeto de vida,

esta escola está localizada no município de Monteiro, mesorregião do Cariri Ocidental Paraibano e se chama ECIT José Leite de Sousa. Ela possibilita aos discentes uma gama de atividades competitivas, cooperativas e colaborativas, além de práticas explicativas nas aulas de educação física. A mesma dispõe de uma quadra poliesportiva o que facilita a preparação para participação de modalidades competitivas como JECAPES, Jogos Escolares e Para escolares, jogos internos e intercâmbios esportivos.

Esta intervenção pedagógica possuiu ações e atividades pautadas na metodologia lúdico-superadora, que foram desenvolvidas na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica José Leite de Sousa, com alunos da turma do primeiro D, do ensino médio. O projeto de voleibol foi desenvolvido no 1º Semestre de 2019 com 12 horas aulas de 50 minutos cada. Tivemos o acompanhamento do professor titular da disciplina de Educação Física da instituição de ensino acima citada e também foi possível participar dos planejamentos das ações de acordo com os conteúdos curriculares pedagógicos da turma por meio de estratégias de atividades, experiências, vivências, com aulas práticas expositivas, pesquisas, investigações, leituras, atividades em grupo, observação, análise e discussão de vídeos sobre o tema.

As práticas pedagógicas e aulas tiveram caráter dinâmico para as atividades propostas, a obtenção dos conhecimentos teve a intenção de responder aos objetivos do referido estudo bem como, permitir a sistematização de um programa de atividades lúdicas relacionadas ao conteúdo do voleibol, o qual pode servir como uma ferramenta pedagógica aos professores da rede estadual de ensino.

Com base nas percepções supra citadas, foi possível planejar, desenvolver e avaliar os conteúdos de forma relevante, estimulando o aluno na criação e conhecimento de ações e conceitos que expressassem a vida corporalmente. Foi papel do professor estimular a participação, elevar a vontade de realização e a espontaneidade do aluno para que cada vez mais despertassem interesse de praticar atividades corporais e, um dos caminhos para que se alcance este objetivo, foi através da proposição de atividades lúdicas, pois as mesmas permitiram que os conhecimentos fossem adquiridos em forma de brincadeiras e momentos de descontração. Possibilitamos durante nossa prática pedagógica oportunidade de vivências adaptadas ao esporte de forma motivadora e dinâmica para que todos participem.

Como se tratou do período de iniciação ao esporte, no caso, o voleibol, os alunos foram colocados em contato com o jogo gradativamente. Primeiramente, trabalhos com bola e toque foram essenciais para quando a fase de jogo foi chegando, o aluno pode ter o conhecimento e a experiência mínima. As correções necessárias foram sempre feitas em situação corrente de jogo. As atitudes e os movimentos necessários nunca foram analisados fora do contato do jogo corrente. Tudo foi visto de forma ampla, sendo também chamado de método Global (BIANCO, 2006).

As interações como: as capacidades coordenativas, condicionais, técnicas, táticas e psíquicas (cognitivas e emocionais), não foram vistas isoladamente, mas sempre em conjunto, pois foram ligadas umas nas outras, assim podemos dar alguns exemplos:

- Sempre atento ao seu movimento, movimento do seu companheiro e principalmente do seu adversário;

- Agir de maneira rápida usando o raciocínio e antecipação do movimento previsto pelo adversário.

A capacidade cognitiva do aluno começa a aparecer quando os processos cognitivos crescem. Um estudante que tem sua capacidade cognitiva realçada, tem um poder de tomar decisões rápidas e com mais ações. O processo cognitivo tem um destaque maior na preparação e arquivamento das informações (TAVARES, 1995; KLAVORA, 1990).

Abordamos inúmeras maneiras de praticar o voleibol nas aulas de educação física na escola, com metodologia voltada para desenvolvimento tanto motor, quanto cognitivo, social e emocional, com o principal intuito que é a melhora do convívio em grupo e o aprimoramento das capacidades físicas.

Assim sendo, abaixo há um esboço dos planos de aula executados durante a intervenção:

Planos de Aulas

AULA Nº	01
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Apresentar a historia do voleibol, da origem da modalidade e o trabalho em grupo.
CONTEÚDO	História e Fundamentos do voleibol .
METODOLOGIA	<p>Conversa inicial – Apresentação do processo histórico e filosófico da modalidade.</p> <p>Apresentação de um curta-metragem sobre a importância do voleibol.</p> <p>Prosição de uma chamada temática, orientando para que os discentes ao invés de responderem a chamada tradicionalmente como “eu” ou “presente”, devem responder utilizando um termo relacionado ao voleibol , como: “saque”, “rede”, “bola”, entre outros.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro branco, pincel atômico, data show e notebook.
AValiação	Reflexão do tipo FEED BACK
REFERÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, C O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004. • BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

AULA Nº	02
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Compreender os fundamentos e as regras da modalidade voleibol..
CONTEÚDO	Fundamentos e regras do voleibol .
METODOLOGIA	<p>Conversa inicial – questionamentos com os aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais fundamentos do vôlei vocês conhecem? • Vocês já tiveram a oportunidade de jogar vôlei

	utilizando esses fundamentos?
	<ul style="list-style-type: none"> • Como deve ser a execução correta deles? • Será fácil fazer um toque ou um saque?
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro branco, pincel atômico, data show e notebook.
AValiação	Reflexão do tipo FEED BACK
REFERÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, C O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004. • BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

AULA Nº	03
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	<p>Promover o espírito de grupo e desenvolver a socialização. Tendo em vista as diversas possibilidades de adaptação, os alunos devem compreender através da vivência e também da construção e de desconstrução das regras, que o esporte caracteriza-se como um campo de ação aberto, a atribuição de sentidos e significados pode ser orientada a objetivos tais como a satisfação de um prazer intrínseco, uma atividade com fins sociais, uma vivência voltada à aquisição e manutenção da saúde, entre outras possibilidades.</p> <p>Iniciação dos fundamentos de saque por baixo, recepção de saque, levantamento, toque e manchete por meio de jogos e brincadeiras que tornem o vôlei uma atividade também lúdica.</p> <p>Vivenciar as diferentes formas da prática do vôlei: escola, clubes, rua, vôlei de areia e vôlei adaptado</p>
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol – Toque.
METODOLOGIA	<p>Aquecimento. (15') Formação: colunas com dois alunos; uma coluna de frente para outra; posicionamento próximo as linhas laterais de cada lado da quadra.</p> <p>Exercícios:</p> <p>a) 5 (cinco) toques de bola entre os alunos da frente da coluna; os dois alunos da frente passam para retaguarda e os outros dois alunos repetem os exercícios. (5')</p> <p>b) 1 (um) toque de bola entre as duas colunas sendo que os alunos da frente após tocarem a bola passam para trás da sua coluna, continuando os toques</p>

sucessivos. (5')
Formação: 9 (nove) alunos em cada lado da quadra.

Exercícios:

- a) Saques da parte de dentro da quadra próximo a linha de fundo em toda a extensão. A turma de um lado saca e a outra recebe em manchete. Inverte-se a ordem de saque e recebimento. (5')
- b) Mesmo procedimento do exercício anterior, sacando da posição normal (fora da quadra, ao fundo compreendido pelas linhas laterais)

Atividade 1

O alongamento deverá ser feito individualmente e conforme orientação do professor.

Atividade 2 – Percepção e contato com a bola
Propor primeiramente um pique linha. O professor escolherá um aluno para ser o pegador que deverá correr somente em cima das linhas da quadra de vôlei juntamente com o restante da turma para que a mesma familiarize-se com as marcações da quadra de vôlei. Quando um aluno for pego o mesmo vira pegador. Será também proposto um pique estátua, onde o professor escolherá o pegador e ao seu grito de estatua todos devem ficar imóveis e imitar um movimento do vôlei.

Atividade 3

A turma será dividida em dois grupos, um para cada lado da quadra de vôlei, e cada aluno terá uma bola. Ao comando do professor, os alunos deverão jogar a bola para cima com as duas mãos e deixar a bola quicar no solo uma vez e passar o mais rápido possível por debaixo da bola.

Atividade 4

Quando o professor der um novo comando, todos os alunos devem jogar a bola para cima e bater palma uma vez antes de segurar a bola novamente. Em seguida jogar a bola para cima e bater palma duas vezes antes de segurar a bola novamente

Atividade 5

Quando o professor der um novo comando todos os alunos devem jogar a bola para cima com as duas mãos, sentar e pegar a bola sem deixá-la tocar no solo.

Atividade 6

Em duplas e com uma bola de vôlei os alunos deslocarão pelos mais variados espaços da quadra e observando as demonstrações, posteriores correções e escutando as orientações, deverão praticar as seguintes atividades:

1. Um aluno impulsiona a bola para cima com as duas

mãos, o outro deverá esperar a bola quicar no solo uma vez e dar um toque para cima e segura a bola. O mesmo devolve a bola de modo que o colega faça o mesmo exercício.

2. Mesma dinâmica do exercício anterior, porém o aluno espera a bola quicar no solo duas vezes e executa uma manchete para cima e segura a bola.

3. Um aluno de frente para o outro, distante cerca de seis metros, deverá praticar o saque por baixo. Sendo que nas primeiras vezes quem estiver na recepção poderá segurar a bola após o saque do colega e, então, repetir este tipo de saque, quando devolver a bola.

Atividade 7

Mesma dinâmica do exercício anterior, porém executando uma manchete para cima e segurando a bola. Alternar também fazendo um toque para cima.

Atividade 8

Um aluno de frente para o outro, distante cerca de seis metros, deverá praticar o saque por baixo. Sendo que nas primeiras vezes quem estiver na recepção poderá segurar a bola após o saque do colega e, então, repetir este tipo de saque, quando devolver a bola.

Atividade 9

Mesma dinâmica do exercício anterior, porém executando uma manchete para cima e segurando a bola. Alternar também fazendo um toque para cima. Receber a bola de manchete com o intuito de recepcionar a bola e mandá-la diretamente para o seu colega.

Atividade 10

Conversar com os alunos sobre os fundamentos do voleibol

Avaliação

Verificar o que seus alunos aprenderam sobre o jogo. Entendimento sobre quais são os fundamentos, suas funções, e principais regras. Realizar este levantamento em cada aula. Verificar se os alunos identificaram as principais dificuldades encontradas na aplicação de regras e fundamentos e se compreenderam e propõem alterações das regras para realização do jogo. Explorar as possibilidades de adequação das regras básicas do vôlei para uma melhor participação dos alunos na aula.

RECURSOS DIDÁTICOS	bolas, uma rede e quadra de esportes.
AValiação	Reflexão do tipo FEED BACK
REFERÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, C O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004. • BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. <p>GUILHERME, Adolfo. Voleibol á beira da quadra. Ed.Brasilpal Ltda.1979</p>

AULA Nº	04
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Identificar os fundamentos do jogo do voleibol e suas variadas formas de execução, vivenciando e aplicando em situações de jogo.
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol toque .
METODOLOGIA	<p>Conversa inicial com os alunos sobre a história do voleibol, comentando sobre o princípio fundamental do jogo: manter a bola no ar, evitando que toque no solo do seu campo, enviando-a para o outro campo. Explicar para os alunos que as atividades da aula serão organizadas para explorar a história deste esporte e o princípio fundamental do jogo.</p> <p>Aquecimento de ombros: Esse movimento imita a cortada. Posicionando um jogador a cada 7 metros com uma bla de vôlei e usando o movimento para jogar com as mãos levantadas, pisar com o pé que não arremessa e jogar a bola para o parceiro, após 10 acertos, aumentar a distância gradativamente.</p> <p>Organizar os alunos em dois grupos. Um grupo estará em um dos lados da quadra de voleibol e o outro, conseqüentemente, do outro lado. Esta será a composição dos times para diversas atividades que ocorrerão.</p> <p>O jogo de número de toques crescentes: • Cada equipe deverá realizar sempre um toque a mais do que a equipe adversária. • Inicia-se o jogo sorteando a equipe que começará com apenas 1 toque para passar a bola para o campo adversário. • Ao receber o passe vindo da equipe adversária com apenas 1 toque, a equipe receptora deverá fazer 2 toques (um a mais) antes de passar a bola para a equipe adversária. Ou seja, faz um toque a mais para passar a bola. Por conseguinte, a equipe que receber a bola passada com dois toques deverá executar três toques antes de repassar, e assim sucessivamente. • Caso a bola caia no chão da equipe</p>

	que estiver tocando ou esta não consiga realizar o número de toques (sempre um a mais do que fora executado pela outra equipe), a equipe adversária ganhará um ponto. • O professor deverá negociar a quantidade de pontos para se vencer o jogo. Termina a atividade quando os alunos perderem o interesse em continuar jogando.
RECURSOS DIDÁTICOS	Bolas, quadra poliesportiva, rede, cones e chapéus chineses
AValiação	Reflexão do tipo FEED BACK
REFERÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, C O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004. • BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. • GUILHERME, Adolfo. Voleibol á beira da quadra. Ed.Brasilpal Ltda.1979
AULA Nº	05
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Observar e conhecer a técnica de execução dos movimentos do toque e da manchete.
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol manchete/recepção .
METODOLOGIA	<p>Conversa inicial e discussão das formas de se jogar o voleibol, analisando semelhanças e diferenças, bem como melhor aplicabilidade das técnicas/fundamentos do voleibol.</p> <p>Aquecimento com aproximações sem bola onde os jogadores devem começar na linha de ataque, correr até a rede para aproximação, recuar em direção da linha de ataque e repetir 10 vezes.</p> <p>Abordagem prática exemplificando como deve ser a entrada sob a bola: As pernas devem estar como no toque, semi-flexionadas, afastadas lateralmente em um distanciamento semelhante à largura dos ombros e um é ligeiramente à frente do outro. Os braços estarão estendidos e unidos à frente do corpo. Os dedos unidos de uma mão devem estar sobrepostos aos da outra, de forma que os polegares estendidos possam se tocar paralelamente.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Bolas, quadra poliesportiva, rede, cones e chapéus chineses
AValiação	Reflexão do tipo FEED BACK

REFERÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, C O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004. • BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. • GUILHERME, Adolfo. Voleibol á beira da quadra. Ed.Brasilpal Ltda.1979
--------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

AULA Nº	06
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Apresentar aos alunos o conteúdo programático, enfocando o voleibol, dando ênfase na aprendizagem do saque por baixo
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol – Saque.
METODOLOGIA	<p>Sobre o comando do professor, os alunos caminham em volta da quadra executando os movimentos dos (membros superiores e inferiores) relativos ao aquecimento próprio para a modalidade do voleibol (como balanceamento dos braços para frente e para trás, depois girando os dois braços, hora para frente, hora para traz. No lugar, saltitando na ponta dos pés, caminhando e ao comando do professor fazer agachamento, levantar e sair andando, e depois, fazer agachamento, saltar e sair andando).</p> <p>Explicando aos alunos sobre o saque por baixo, como eles devem sacar e a sequência de saque. Todos em coluna, de posse de uma bola, os alunos devem sacar por baixoduas séries de 20 saques em dois blocos de 10 saques cada um,em direção à quadra do oponente.</p> <p>Todos sentados na quadra, o professor faz ponderações sobre o saque por baixo no voleibol. Discute a questão do desempenho dos alunos na execução do movimento do saque por baixo e suas fases de execução. Mostra onde os alunos erraram e como deve corrigir os erros, mostrando a eles a execução correta do movimento do saque por baixo.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Bola de vôlei, rede, quadra e apito.
AVALIAÇÃO	Feedback.
REFERÊNCIAS	Meira Junior, Cássio de Miranda. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. Revista motriz, v. 9, n. 3, p. 153-160, set./dez, Rio Claro, 2003.

AULA Nº	07
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Executar jogos pré-desportivos relacionados ao voleibol e ao saque no voleibol.
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol – Saque.
METODOLOGIA	<p>Exercícios para os membros superiores e inferiores: Ao comando do professor os alunos correm lentamente em volta da quadra girando os braços para frente e para trás, correm lateralmente (direita e esquerda), correm elevando os joelhos e correm tocando as mãos no calcanhar.</p> <p>Em duplas, um em cada lado da rede, saque por baixo para o colega do outro lado da rede, e, a cada saque dá um passo para trás, chegando até o fim da quadra, tentando acertar o colega do outro lado da rede. Depois, em uma coluna de cada lado, colocar um banco e fazer com que eles acertem. Mudar o banco de posição. Agora uma disputa: Qual lado acerta 15 bolas no banco primeiro. Agora um cone para ser acertado, diminuindo o tamanho do alvo.</p> <p>Todos sentados e em círculo, fazer uma breve discussão sobre as atividades desenvolvidas, ver as falhas e como fazer para melhorá-la. Levantar-se lentamente, estender os braços acima da cabeça e segurando uma mão estende a outra, como se fosse levantar seu próprio corpo, ficando nas pontas dos pés.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Bola de vôlei, rede, cones, quadra e apito.
AValiação	Feedback.
REFERÊNCIAS	Meira Junior, Cássio de Miranda. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. Revista motriz, v. 9, n. 3, p. 153-160, set./dez, Rio Claro, 2003.

AULA Nº	08
TEMA	Esportes, e jogos
OBJETIVOS	Aprendizagem do movimento do saque por baixo no voleibol, observando todas as fases do movimento (posição inicial, lançamento da bola, ataque à bola e finalização) Exercícios de aquecimento com jogos recreativos;
CONTEÚDO	Fundamentos do voleibol – Saque.

METODOLOGIA	Jogo de peteca: Formar equipes com 6 jogadores. O jogo inicia com o saque. Cada equipe poderá dar até três batidas para devolver a peteca e cada jogador poderá dar duas batidas desde que alternadamente. O rodízio será livre. Cada erro da equipe dá um ponto para a equipe adversária. Vence a equipe que fizer 15 pontos primeiro.
	O professor fará a apresentação verbal e a demonstração do movimento, que consiste em lançar a bola de um lado da quadra sobre a rede sem tocá-la, em direção a um alvo posicionado no solo ao lado do aluno. Os alunos conhecerão o movimento do saque por baixo sob a orientação do professor, passando pelas fases de execução: (posição inicial, lançamento da bola, ataque à bola e finalização).
	Os alunos executarão o movimento do saque por baixo passando pelas 4 fases de execução: (posição inicial, lançamento da bola, ataque a bola e finalização).
RECURSOS DIDÁTICOS	Bola de vôlei, rede, cones, quadra e apito.
AVALIAÇÃO	Feedback e uma breve discussão sobre as atividades desenvolvidas, discutir sobre as dificuldades encontradas e como melhorá-la. Levantar-se lentamente, estender os braços acima da cabeça e segurando uma mão estende a outra, como se fosse levantar seu próprio corpo, até ficarnas pontas dos pés.
REFERÊNCIAS	Meira Junior, Cássio de Miranda. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. Revista motriz, v. 9, n. 3, p. 153-160, set./dez, Rio Claro, 2003.

Fonte: Nossa autoria, 2019.

Consideramos que as atividades propostas e desenvolvidas não foram suficiente devido ao tempo pedagógico e a individualidade de cada aluno, então o jogo propriamente dito só foi possível de acontecer com o acréscimo de mais 04 (quatro) horas aulas e de forma recreacional praticar uma atividade física com inserção em novos grupos sociais e independente do seu objetivo, a preocupação do profissional envolvido no trabalho deve ser a de lhe proporcionar condições de adquirir um aprendizado que faça com que este aluno efetivamente jogue voleibol, obviamente respeitando-se as características de cada indivíduo, seus objetivos e as condições que o indivíduo tem para atingir este objetivo. “O mais legal é que as atividades puderam ser praticadas por meninos e meninas ao mesmo tempo, bem como houve um maior envolvimento e 100 % (cem por cento), dos alunos da turma.

Nesse sentido, as estratégias atenderam às necessidades com foco em suas possibilidades, foi preciso considerar que todos podem aprender, e que será necessário abandonar práticas cristalizadas em conceitos arraigados no tradicionalismo pernicioso à inclusão e a pensar em ensino para todos.

Temos como resultado final que, existem práticas sociais para descrever, analisar e propor formas de educação e controle social sobre aqueles cujo comportamento foge a padrões convencionais. É importante o reconhecimento de como na história humana as pessoas são “demarcadas” como deficientes para poder mostrar como se constituem formas de compreender e analisar seu processo de ensino-aprendizagem e, é notório que ainda hoje estudantes de uma pequena cidade do interior do nordeste, ainda com fortes marcas do machismo, coronelismo a modalidade desportiva voleibol enfrenta forte resistência no ambiente escolar e aqueles com características físicas tidas como inadequadas a prática do esporte (alunos acima do peso ideal, alunos de gêneros diferentes participarem juntos sem distinção) rompendo o preconceito e enfrentando a intolerância. Suscitamos que houve sim, um enorme ganho em diversos aspectos como, a inclusão social e garantia a participação de forma igualitária a todos da turma, sem levar em consideração cor, classe social, gênero, condições físicas e mentais, tornamos isso possível com o desenvolvimento destas atividades previstas nos planos de aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções ora ministradas possibilitaram a análise da prática pedagógica na modalidade desportiva voleibol, em uma escola pública do estado da Paraíba-PB, onde percebe-se que, através deste estudo identificamos um novo espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico da educação física de forma que todos os alunos evoluíram no sentido da execução das habilidades para a prática do esporte e da socialização. Com isso, percebe-se que o conteúdo voleibol, apesar de apresentar características altamente favoráveis para ser trabalhado na escola, ainda assim, existem professores que o consideram como menos importante que os demais conteúdos da Educação Física, uma vez que, a turma que participou das atividades de estágio, estavam no ensino médio (faixa etária entre 15 à 17 anos de idade), e a maioria nunca havia tido contato com essa modalidade.

Levando em consideração as abordagens e concepções do voleibol trabalhados nas aulas de Educação Física, ficou claro que alguns movimentos como ataque, bloqueio e sistemas táticos não foram trabalhados pois, a turma não evoluiu como esperado, porém, partindo de uma abordagem Construtivista-Interacionista, onde o aluno tem a oportunidade de criar, colocar em prática suas ideias e interagir com os colegas e a abordagem Crítico-Emancipatória, onde se valoriza o espírito inovador, dando oportunidade para os alunos criarem novas formas de jogo e de acordo com a realidade apresentada sobre a forma de como o voleibol foi apresentado ao grupo de estudantes. Ficou claro que procurou-se valer de métodos que buscaram trabalhar o voleibol de forma contextualizada, fugindo da simples prática esportista, onde se prioriza a reprodução técnica do esporte. Portanto, é prudente salientar que a psicomotricidade que tem a característica de trabalhar aspectos: afetivos, social e cognitivo, foram de fundamental importância no desenvolvimento de aspectos motores como equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, respiração e percepção visual, fez com que houvesse uma significativa relação interpessoal entre os discentes, de acordo com as atividades propostas.

Certamente, essa experiência apresentou que a prática do voleibol pode favorecer processos de socialização, processos mentais e conseqüentemente melhora o desempenho escolar e melhora da qualidade de vida das pessoas que praticam.

Na escola o ensino esportivo deve extrapolar a versão oficial, alterar suas regras de maneira a privilegiar a participação, a solidariedade, a cooperação e o conhecimento da cultura humana.

Os benefícios do voleibol no contexto escolar foram o desenvolvimento motor na percepção de lateralidade tempo e espaço e a promoção da saúde dos discentes, pois, ao ser aplicado na escola a prática foi além desse benefício, visto que este esporte viabilizou o desenvolvimento de inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, ao crescimento, à cultura corporal, a questões de sociabilidade, à afetividade, à cooperação, a aptidões físicas e à formação do cidadão.

Foi preciso que os alunos compreendessem sua importância enquanto cidadãos participativos que desenvolveram o respeito a regras, que aprendam a ganhar e perder e a viver em sociedade com respeito, cooperação e afetividade.

A Educação Física Escolar, em especial o Voleibol, assegurou que todas as atividades desenvolvidas como esporte praticado na forma de lazer e competição promovem o movimento benéfico do corpo em qualquer fase da vida.

Ressaltamos que a predominância das relações sociais que permitem formar sujeitos conscientes de transformações, inclusive da sociedade, as relações de cooperação, da preocupação com o bem-estar coletivo, dos valores da justiça e da igualdade entre as infinitas individualidades, as relações de solidariedade, de respeito e outras, foram postas a prova constante e surpreendentemente, para que se possa tecer uma avaliação de sua eficácia ou não, impossível fazê-la de longe, porque turva-se o olhar, pois é preciso “entrar” na casa e percorrer seus espaços. Espaços ocupados por pessoas que não usam o livro didático como muletas, mas a vida como currículo. Ultrapassamos, pois, o paradigma positivista/cartesiano e entramos no paradigma quântico e nos entendemos como seres interdependentes, criadores críticos e antecipados.

Enquanto graduando do curso de licenciatura em Educação Física, o estágio II possibilitou fazer uma ligação entre tudo que foi aprendido e estudado no curso com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar, ofereceu-me a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de desenvolver a práxis como reflexão/ação sobre e na construção humana.

REFERÊNCIAS

BÁFERO, A. P., **A Prática Informal como meio Pedagógico Totalizante**, São Paulo: Tese de Doutorado, USP, 1996.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Porto Alegre-RS, 1990.

BERGER, Peter e BERGER, Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza(Org.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.

BERGER, Peter & LUCKMAN, Thommas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1961.

BIANCO, Marisa Adélia. **Capacidades cognitivas nas modalidades esportivas coletivas**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

CAMPOS, L. A. S. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cor tez, 1994.

DUBAR, Claude. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. Trad. Andrea Stahel da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005

DURKHEIM, Emile. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora** In: **Educação e sociologia**. Trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, São Paulo, 4ª ed., 1955, pp. 25.56.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAG, B. **Sociedade e consciência**. São Paulo, 1984.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte?**São Paulo: Brasiliense, 1990.

KLAVORA, Peter; LEITH, Larry M. (Ed.). **Psychology of team sports**. Sport Books, 1990.

ROSA, João G.. **Grande sertão: veredas**. Nova Fronteira, São Paulo, 2005.

ROSSETO, Fernanado de Barros. **Uma proposta para a iniciação do voleibol**: as atividades físicas recreativas como estimuladoras das capacidades motoras mais requisitadas no voleibol. Rio Claro, 2011.

STRAMANN, Hildebrandt. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Editora UNIJUÍ. Ijuí RS, 2002.

TAVARES, Fernando. **"O processamento da informação nos jogos desportivos."** **O ensino dos jogos desportivos** 3 (1995).

WERNER, P.; TIORPE, R.; BUNKER, D., **Teaching Games for Understanding- Evolution of a Model**. *Joperd, Reston N A*, v 67, n 1, p. 28 - 33, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Vôlei guiado (aula prática/lúdica)



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

APÊNDICE 2 – Aquecimento dinâmico (aula prática/lúdica)



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

APÊNDICE 3 – Aquecimento em sincronia de duplas (aula prática/lúdica)



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

APÊNDICE 4 – Vôlei na cesta (aula prática/lúdica)



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

APÊNDICE 5 – Cooperação e simulação dos movimentos do voleibol (aula prática/lúdica)



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

AGRADECIMENTOS

Dos dias abarrotados aos dias singelos, dos dias de agruras aos dias de profusão, sou todo gratidão:

A Jeová Rocha Guedes e Edite Guedes Monteiro (*in memoriam*), aqueles que me deram força nessa estrada;

A Suêrda C Martins Guedes, meu ponto de equilíbrio;

A Lara Sofia M. Guedes, que me mostrou a pureza e conjugou comigo o verbo amar;

A Ellen Renalle M Guedes, por tudo que significa para mim e simplesmente pelo fato de existir e tornar minha vida melhor;

A minha tia Nice e Sô, que também são família, pelo acolhimento, pelos ensinamentos eternos;

Aos meus amigos da “zueira” Rodolfo (Touro), Fabinho (Vaqueiro/galo-de-campina), Moisés (guguet’s) e Rony (Altista/bass) pela parceria e por animarem os dias e a alma;

Aos meus/as professores/as, notadamente os/as verdadeiros/as mestres/as, que me ensinaram valores para além da sala de aula;

Aos Coordenadores Dóris e Bruno, pelo empenho.

A todos/as que somaram qualquer lampejo na minha construção – sozinho eu não seria nada.

Ao professor Adeilson pela compreensão, exemplo e incentivo sempre;

À Luiz Inácio LULA da Silva, por ter sido o melhor gestor que este país já teve (“Hoje eu amanheci com vontade de votar em Lula, mais que nos outros dias”);

À Dilma Vana Rousseff, mulher de fibra e integridade inabalável, (“volta Dilma”).